Interpretação

MORTE E VIDA SEVERINA

João Cabral de Mello Neto

ENCONTRA DOIS HOMENS CARREGANDO UM DEFUNTO NUMA REDE, AOS GRITOS DE "Ó IRMÃOS DAS ALMAS! IRMÃOS DAS ALMAS! NÃO FUI EU QUEM MATEI NÃO!"

— A quem estais carregando,

irmãos das almas,

embrulhado nessa rede?

dizei que eu saiba.

— A um defunto de nada,

irmão das almas,

que há muitas horas viaja

à sua morada.

— E sabeis quem era ele,

irmãos das almas,

sabeis como ele se chama

ou se chamava?

— Severino Lavrador,

irmão das almas,

Severino Lavrador,

mas já não lavra.

— E de onde que o estais trazendo,

irmãos das almas,

onde foi que começou

vossa jornada?

— Onde a Caatinga é mais seca,

irmão das almas,

onde uma terra que não dá

nem planta brava.

— E foi morrida essa morte,

irmãos das almas,

essa foi morte morrida

ou foi matada?

— Até que não foi morrida,

irmão das almas,

esta foi morte matada,

numa emboscada.

— E o que guardava a emboscada,

irmão das almas,

e com que foi que o mataram,

com faca ou bala?

— Este foi morto de bala,

irmão das almas,

mais garantido é de bala,

mais longe vara.

— E quem foi que o emboscou,

irmãos das almas,

quem contra ele soltou

essa ave-bala?

— Ali é difícil dizer,

irmão das almas,

sempre há uma bala voando

desocupada.

— E o que havia ele feito

irmãos das almas,

e o que havia ele feito

contra a tal pássara?

— Ter um hectare de terra,

irmão das almas,

de pedra e areia lavada

que cultivava.

— Mas que roças que ele tinha,

irmãos das almas

que podia ele plantar

na pedra avara?

— Nos magros lábios de areia,

irmão das almas,

dos intervalos das pedras,

plantava palha.

— E era grande sua lavoura,

irmãos das almas,

lavoura de muitas covas,

tão cobiçada?

— Tinha somente dez quadras,

irmão das almas,

todas nos ombros da serra,

nenhuma várzea.

— Mas então por que o mataram,

irmãos das almas,

mas então por que o mataram

com espingarda?

— Queria mais espalhar-se,

irmão das almas,

queria voar mais livre

essa ave-bala.

— E agora o que passará,

irmãos das almas,

o que é que acontecerá

contra a espingarda?

— Mais campo tem para soltar,

irmão das almas,

tem mais onde fazer voar

as filhas-bala.

— E onde o levais a enterrar,

irmãos das almas,

com a semente do chumbo

que tem guardada?

— Ao cemitério de Torres,

irmão das almas,

que hoje se diz Toritama,

de madrugada.

— E poderei ajudar,

irmãos das almas?

vou passar por Toritama,

é minha estrada.

— Bem que poderá ajudar,

irmão das almas,

é irmão das almas quem ouve

nossa chamada.

— E um de nós pode voltar,

irmão das almas,

pode voltar daqui mesmo

para sua casa.

— Vou eu, que a viagem é longa,

irmãos das almas,

é muito longa a viagem

e a serra é alta.

— Mais sorte tem o defunto,

irmãos das almas,

pois já não fará na volta

a caminhada.

— Toritama não cai longe,

irmãos das almas,

seremos no campo santo

de madrugada.

— Partamos enquanto é noite,

irmãos das almas,

que é o melhor lençol dos mortos

noite fechada.

1. **Observe a expressão “irmãos das almas”.**
2. Qual a função sintática por ela exercida ao longo do poema? Justifique.
3. Por que essa expressão se repete tantas vezes, levando em consideração a estrutura do poema?
4. **Releia os versos seguintes, os quais falam sobre a espingarda e a bala que mataram o retirante.**

*— Este foi morto de bala, / irmão das almas,*

*mais garantido é de bala, / mais longe vara.*

*— E quem foi que o emboscou, / irmãos das almas,*

*quem contra ele soltou / essa ave-bala?*

*— Ali é difícil dizer, / irmão das almas,*

*sempre há uma bala voando / desocupada.*

*(...)*

*— Mas então por que o mataram, / irmãos das almas,*

*mas então por que o mataram / com espingarda?*

*— Queria mais espalhar-se, / irmão das almas,*

*queria voar mais livre / essa ave-bala.*

*— E agora o que passará, / irmãos das almas,*

*o que é que acontecerá / contra a espingarda?*

*— Mais campo tem para soltar, / irmão das almas,*

*tem mais onde fazer voar / as filhas-bala.*

1. Explique em que aspectos os elementos “espingarda” e “bala” se tornaram “figuras de linguagem” no texto. Se necessário, pesquise o que é “figura de linguagem”.
2. Quais figuras foram utilizadas com esses dois elementos? Explique.
3. Na sua opinião, o vídeo conseguiu transmitir esse sentido criado pelas figuras de linguagem? Justifique.